

Um estudo sobre a trajetória acadêmica e laboral de egressos do IFC-Camboriú-SC: Expectativas profissionais e motivação para a continuidade ou não dos estudos na área da Agropecuária

*Danilo José Ferreira
Tânia Regina Raitz*

Resumo

Este texto traz resultados de uma tese de doutorado que busca compreender as expectativas profissionais e motivações que egressos do curso Técnico em Agropecuária do IFC-Camboriú-SC, têm acerca da continuidade ou não dos estudos na área, por meio da análise da trajetória acadêmica e laboral. A abordagem da pesquisa é qualitativa, em que foi feito uso de pesquisa bibliográfica, questionário e entrevista individual com 24 (vinte quatro) ex-alunos. Os pressupostos teórico-metodológicos desenvolvidos estão fundamentados na categoria trabalho (perspectiva ontológica), juventude como diversidade e transição como um processo relacional. Os resultados apontam que o Curso Técnico em Agropecuária não está atingindo seus objetivos na formação para o trabalho no ramo específico da Agropecuária, servindo como passagem para a realização de outros cursos e o desenvolvimento de trabalhos que não estão associados à área.

Palavras Chaves: Ensino Técnico; Transição Acadêmica e Laboral; Jovens Egressos; Curso Técnico Agropecuário.

Introdução

O Ensino Técnico Profissionalizante é fundamental para o crescimento do nosso país e através dos desafios da educação profissional e do ensino médio, busca-se para os jovens uma melhor inserção e melhores possibilidades de obter uma vaga em seu primeiro emprego. Ao ter como objetivo aplicar uma educação polivalente ou politécnica e tecnológica, nos atuais Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, ainda dirige-se em passos lentos ao encontro das expectativas dos jovens com relação ao mercado de trabalho. A necessidade de uma constante adaptação ao mercado de trabalho que sofre mudanças muito mais rápidas do que as instituições de ensino, associada ainda a baixa remuneração e a juvenilização dos egressos, faz criar uma barreira a ser transposta entre empregadores e aspirantes do primeiro emprego.

A temática abordada neste artigo está relacionada com a trajetória do egresso do ensino técnico agropecuário em Santa Catarina, juntamente com a concepção do desenvolvimento do aluno-trabalhador rural, como um ser social e capaz de tomar suas

próprias decisões e contribuir para o crescimento da sociedade e do setor agropecuário, por meio de seu trabalho.

Neste artigo desenvolvem-se reflexões e análises sobre o objetivo norteador que é compreender as expectativas e motivações dos egressos do Ensino Técnico em Agropecuária do IFC-Camboriú-SC em continuar ou não na área da Agropecuária, após o término dos estudos. Este processo que chamamos de transição acadêmica e laboral é permeado por dúvidas, ansiedades, exigências diversas para os jovens até sua inserção profissional. O enfoque do estudo é qualitativo em que se utilizou como coleta de dados pesquisa bibliográfica, questionário e entrevista individual com 24 (vinte quatro) dos 58 (cinquenta e oito) alunos que finalizaram o curso. O presente artigo sugere que nem sempre a trajetória dos egressos expressa a continuidade na área de atuação, há um bifurcamento neste percurso que altera as escolhas feitas anteriormente devido a inúmeros fatores.

O conceito de juventude se apresenta com um posicionamento teórico que considera as construções sociais em torno dos jovens, para além das fronteiras das definições etárias e, frequentemente, é mais utilizado no campo das políticas públicas, tema este que norteia todos os assuntos ligados ao ensino médio propedêutico e ensino técnico.

Para Sposito (2000b) o reconhecimento da definição do termo juventude põe fim a um problema sociológico onde os critérios que constituem essa juventude são históricos e culturais. Por meio da literatura observamos que muitas foram as mudanças que ocorreram ao longo do século XX ao XXI e que trouxeram as questões mais relevantes quanto as definições sobre juventude e os contextos atuais vivenciado pelos jovens, especialmente no que se refere a educação, ao trabalho, ao ensino médio integrado, ao ensino superior, inserção profissional e as expectativas quanto a escolha e área de atuação.

A juventude é compreendida por Ozella (2002) como um período de latência social gerada por várias situações relacionadas ao ingresso no mercado de trabalho, prolongamento do tempo de permanência do aluno na escola, da necessidade do preparo técnico e da necessidade de justificar o distanciamento do trabalho de um determinado grupo social.

A juventude é considerada por vários autores como a fase da vida em que mais afloram sentimentos opostos. Para Novaes (2004), a juventude é a convivência contínua entre a subordinação à família, a sociedade e ao mesmo tempo a expectativa da emancipação. É vista como uma fase em que os indivíduos se preparam para se inserir nos diferentes extratos da vida social, tais como: criar sua própria família, se inserir no mundo do trabalho e ser um cidadão conhecendo os seus direitos e deveres. Abramo (1997) diz que o reconhecimento da

juventude constitui um fenômeno relativamente novo, ressurgindo com mais intensidade na década de 1990, depois de certo período de silêncio.

Considerando o desenvolvimento dos ciclos de vida e as condições sociais brasileiras, Sposito (1997) considera a faixa etária de 15 a 24 anos o conjunto de pessoas classificadas como jovens de acordo com as orientações de trabalhos na área demográfica. A crescente valorização desta fase da vida e de suas potencialidades é estudada por vários autores tais como Sposito (1994, 1997, 2000a, 2000b); Abramo (1997); Nakano (1995); Carrano (2000); entre outros.

Para Giovinazzo (2000), o desenvolvimento ou florescimento da autonomia, continua sendo impedido através das regras sociais as quais os jovens são submetidos por entre as imposições, castrações e restrições. Conforme o autor, em muitas sociedades, ainda, existem os obstáculos sociais, que através do prisma econômico e/ou cultural acabam por se tornar intransponíveis, impedindo uma formação mais completa dos indivíduos e das novas gerações.

No campo da educação os desafios encontrados estão ligados ao distanciamento entre a fala do educador e a maneira como esse jovem recebe e interpreta esta informação. Para Carrano (2000), é descrito como sendo os “vistos” e “passaportes” necessários para ocorrer o diálogo ou mesmo o compartilhamento dos sentidos culturais da juventude. Os jovens na sociedade atual sentem-se mais libertos para poder fazer suas próprias escolhas, não ficando engessados aos destinos familiares determinados de acordo com os modelos de sociedades antigas. Esse sentido de fluidez e abertura se estende em todas as áreas das suas vidas.

Para Carrano (2005), o que torna a aprendizagem humana única não é a realidade sendo mostrada de forma direta e sim os inter-relacionamentos, as trocas de experiências, as emoções despertadas, o espaço e o tempo entre os sujeitos culturais.

Uma abordagem da categoria trabalho na perspectiva ontológica

Do ponto de vista marxista o homem é um ser social porque nossa ontologia é o trabalho. Portanto, para sobrevivermos precisamos produzir algo, “na produção social da própria existência, os homens entram em determinadas relações, independentes de suas vontades; essas relações de produção correspondem a um grau de determinado desenvolvimento de suas forças produtivas materiais” (MARX, 2008, p. 47). Engels complementa dizendo que o trabalho “é a condição fundamental de toda a vida humana; e o é

num grau tão elevado que, num certo sentido, pode-se dizer: o trabalho, por si mesmo, criou o homem” (ENGELS, 1979, p. 215).

Para Lukács (1984), o trabalho é a categoria gênese do ser social, e para esclarecer esta especificidade apresenta, a partir de uma visão crítica, outras três categorias – Linguagem, sociabilidade e divisão do trabalho, que são indivisíveis e requerem a constituição plena do ser social.

Neste contexto, é relevante mencionar que a valorização do trabalho no sentido ontológico foi importante para o humano primitivo no momento em que através do uso das mãos, passou a fazer artefatos e o seu uso diminuiu os esforços, além de ter a possibilidade de replicação do mesmo artefato. O que nos diferencia de espécies ditas como inferiores com relação ao homem, é esta capacidade de pensar (elaborar mentalmente a construção do artefato e o seu uso) para posteriormente colocar em prática.

Desta forma, Marx (2006, p.84) explica “A atividade vital consciente distingue o homem imediatamente da atividade vital do animal”. Já para Lukács (1984, p. 4) [...] “a essência do trabalho humano está no fato de que, em primeiro lugar, ele nasce em meio à luta pela existência e, em segundo lugar, todos os seus estádios são produtos da auto atividade do homem.” A elaboração mental de uma atividade implica numa finalidade que, em nível consciente, estabelece um fim e dá início a um processo real.

Assim, o trabalho, na filosofia de Lukács (1984), é a possibilidade contida no conhecimento necessário, que permite ao homem, através da sua autonomia e livre arbítrio a escolha das alternativas que estão dispostas na natureza e na vida social; é o que torna possível transformar a realidade e conduzir o ser às formas cada vez mais elevadas (SEMEGHINI, 2000). O trabalho, nesta perspectiva, é o ponto que permite reconhecer o homem através da sua relação “crítico-prática” como ser capaz de intervir na natureza e no mundo. Para Lukács (1984), O homem ao buscar os meios para realizar seus objetivos necessita do conhecimento efetivo do sistema causal dos objetos e processos, de modo a assegurar o compromisso de alcançar o fim. Neste sentido, a soma das condições, natureza e trabalho, os meios e a conquista do fim, chegam desta maneira no processo do trabalho e por fim, no produto do trabalho.

Para Ciavatta (1990), o trabalho como princípio educativo remete à relação entre o trabalho e educação, esta relação afirma o caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora, por meio do desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano. De acordo com a autora no início do século XX já existia a experiência socialista introduzindo

a educação politécnica que objetivava a formação humana em todos os seus aspectos, físico, mental, intelectual, prático, laboral, estético, político, combinando estudo e trabalho.

No mesmo caminho Marx (1998), reforça a necessidade de uma educação para os jovens pautada na combinação de três pressupostos: Educação Mental, Educação Corporal e Educação Tecnológica, esta compreendida por meio dos princípios gerais e científicos de todos os processos de produção, iniciando os adolescentes nos processos elementares de todos os ramos industriais. A partir deste pensamento, o objetivo não era formar um homem capacitado a desempenhar diversas tarefas, que contribuíssem com o desenvolvimento da grande indústria e que ao ser desligado da sua função, pudesse se empregar em outra indústria mais facilmente, mas sim que pudesse ter conhecimentos tecnológicos sobre todo processo produtivo, ampliando sobremaneira as possibilidades de sua atuação no mercado de trabalho.

Todo trabalho humano envolve a concomitância do exercício dos membros, das mãos, e do exercício mental, intelectual; do pensamento teleológico. Isso está na própria origem do entendimento da realidade humana como constituída pelo trabalho. A escola se constitui na ferramenta mais apropriada para unir o homem aos elementos instrumentais e para inseri-lo efetivamente na sua própria sociedade.

Nessa perspectiva, devemos estabelecer a relação com os princípios ideológicos debatidos por Lukács (1984), na execução do por teleológico com a práxis do aluno do curso técnico. Através desta ótica é dada ao aluno formado em cursos técnicos a possibilidade de enfrentar o mercado de trabalho com a capacidade de atuar de uma forma mais crítica numa práxis desenvolvida com conhecimento das melhores escolhas.

A respeito da questão técnica, da ciência e da tecnologia, Ciavatta (2006), propõe uma reflexão através da relação existente entre o trabalho e a educação e elenca duas exigências nos processos educacionais que são significativas para reflexão desta pesquisa. A primeira atinge o patamar da ciência e a tecnologia e que proporciona ao homem conhecer, experimentar e manipular coisas jamais pensadas por gerações anteriores. A segunda é enfocada na formação educacional de crianças, adolescentes e jovens que necessitam dominar os conhecimentos da tecnologia, ciências e socialização objetivando as relações sociais com o planeta e a humanidade.

Com base nestas reflexões, provoca-se uma aproximação do ambiente da produção, da ciência e da tecnologia com a formação de um aluno habilitado ao trabalho complexo. Por outro lado temos o desafio da separação que ocorreu historicamente entre os processos de formação do ensino médio propedêutico e o de formação de ensino técnico. Esta situação ainda é presente, mesmo com todas as mudanças ocorridas ao longo da história do nosso país,

barreira esta, que deve ser transposta pelos que cursam o ensino técnico para galgarem postos de trabalho que exijam o “pensar, delegar” mais do que o de “executar”.

Processo de transição entre Ensino Médio, Universidade e Mercado de Trabalho.

A saída do Ensino Médio para o mundo universitário é marcada por muita complexidade para os jovens que estão experimentando este momento de adaptação a nova situação vivenciada. Para Pinho et al (2015), estas complexidades, conflitos e barreiras devem ser transpostas para que os indivíduos se adaptem melhor e possam garantir o seu desenvolvimento pessoal e obter o melhor aproveitamento na sua formação acadêmica. Nesse sentido a educação continuada e permanente é o caminho mais acertado para manter-se no mercado de trabalho, considerando, principalmente uma economia emergente caracterizada por constantes modificações no cenário econômico. Os autores concluem que as constantes transformações dentro do contexto mundial afetam os extratos familiares, educativos e laborais, instituindo novos desafios aos estudantes para enfrentar situações distintas de mudanças no ambiente laboral considerada por eles como elemento fundamental para o seu progresso.

Ao analisar o processo de transição do Ensino Médio para a universidade, Pinho et al (2015), mostram que esses jovens atravessam por momentos de conflitos gerados pela sua adaptação, obrigando-lhes em um primeiro momento a se apegar as suas redes externas, tais como suas amizades mais antigas e o ambiente familiar e em outro momento a adaptar-se ao ambiente interno da universidade através do seu entrelaçamento de relações sociais e a definição da sua vocação profissional. Para Ordoñez (2015) a transição é um processo complexo resultado da incidência de fatores pessoais e contextuais que se entrelaçam.

No sistema universitário, ao ser privilegiado as disciplinas que emolduram, habilitam e qualificam o aluno para atuar de acordo com as exigências do mercado, acaba por deixar as disciplinas reflexivas e críticas para segundo plano e gesta uma consciência que se retroalimenta entre professores e alunos e provoca nos alunos o desejo de uma educação que não os faça perder tempo com “bobagens teóricas, culturais e reflexivas” e que se restrinja a prepará-los de forma objetiva para servir ao sistema (GOERGEN, 1996).

Para este autor a educação é um subsistema dentro de um sistema social geral, este subsistema possui a tarefa de formar as “competências indispensáveis” para o funcionamento do sistema geral.

Antigamente a educação tinha o objetivo da busca do ser social emancipado e hoje o estudante não se sente responsável em ser parte integrante de um progresso social na perspectiva da sua emancipação, mas sim no preenchimento de uma função lucrativa para ele e atenda às necessidades momentâneas do sistema. Segundo Goergen (1996), para estes jovens, não importa o sistema como um todo, sua estrutura, sua direção ou sua relação com a liberdade. O que está em jogo agora é que o sistema lhe remunera pela sua contribuição em buscar o seu funcionamento.

Um reconhecimento importante é apontado por Almeida; Soares; Ferreira, (2002), quanto a busca generalizada do ensino superior pelos jovens de Portugal, pois estes acreditam que o ensino superior certifica e valida uma vida profissional mais segura e promissora. Por outro lado, indica também um número crescente de jovens que buscam o ensino superior em detrimento da ausência de alternativas. Os autores destacam que após a conclusão dos estudos secundários os jovens têm tido dificuldades em sua inserção no mercado laboral. Este cenário induz a entrarem no ensino superior, instituindo a condição para o insucesso, falta de adaptação, insatisfação com o seu curso e conseqüente abandono.

Em Portugal, aproximadamente 30% (trinta por cento) dos alunos matriculados no Ensino Superior estão alocados em cursos que não estão relacionados à sua primeira opção vocacional (ALMEIDA; SOARES, FERREIRA, 2002), cenário que não difere muito em relação ao Brasil. Desta maneira, corrobora para que os alunos nesta condição, percam o interesse em investir em sua futura carreira ou permanecerem no curso.

A contínua exigência do mercado por uma formação contínua qualificada/especializada promove no ambiente universitário a formação técnica com o escopo de satisfazer as demandas da economia e do mercado de trabalho, o que faz transformar, segundo Von Zuben (1995) a aspiração de busca pelo conhecimento e formação humana, uma preocupação secundária.

Nessa perspectiva, é importante repensar a categoria trabalho que está atrelada a questão da inserção profissional. Para Pais (2005), o trabalho está relacionado diretamente às questões de sobrevivência, porém as relações estabelecidas pelos jovens estudantes produzem sentidos que se cruzam e se diversificam dificultando o nível de compreensão de seus projetos pessoais. Partindo-se da categoria trabalho o autor explica que essa condição do ser social torna-o capaz de contribuir para as necessidades da sociedade, revelando também a necessidade de uma formação emancipatória.

Um aspecto importante na fase de escolha da vida profissional do jovem e é determinante na escolha de um emprego que seja satisfatório e que possa lhe dar condições de

mantê-lo. A Psicologia das carreiras e da orientação profissional seguida da decisão profissional é vista por Ordoñez (2015) como uma das fases mais importantes da vida, um período de transição significativo para os jovens, por estar indissolúvelmente atrelada a sua inserção futura no mercado de trabalho e a sua satisfação profissional.

Procedimentos metodológicos: instrumentos de coleta de dados, sujeitos e análise da pesquisa

As técnicas para coleta de dados utilizada foram: pesquisa bibliográfica, questionário e entrevista. A Aplicação dos questionários e a realização das entrevistas se deram em dois momentos. Primeiro foram aplicados os questionários, feitos através de 18 (dezoito) perguntas fechadas e 10 (dez) abertas. A amostra foi caracterizada por acessibilidade, ou seja, “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam de alguma forma, representar o universo (GIL, 1999, p.104)”. A amostra selecionada foi de 58 (cinquenta e oito) egressos do Ensino Técnico Agropecuário do Instituto Federal Catarinense-campus Camboriú.

Os questionários foram aplicados pelo pesquisador individualmente, com horário previamente agendado. Dos 58 (100%) egressos contatados, 24 (41,37%) se disponibilizaram a responder ao pesquisador. Os entrevistados assinaram o termo de consentimento da comissão de ética e após a apuração das informações obtidas nos questionários, estes foram tabulados, sistematizados e organizados utilizando o software SPSS¹.

No segundo momento da investigação se investiu nas entrevistas individuais com o objetivo de expandir as informações coletadas nos questionários e para aprofundamento das informações. Foram criadas três categorias para seleção dos egressos que participaram das entrevistas: Egressos que cursavam uma faculdade de outra área de formação, que não a agropecuária, Egressos que estavam cursando a faculdade dentro do campo da agropecuária e Egressos que apenas estavam trabalhando.

Neste momento, a amostragem utilizada foi por tipicidade ou intencional, constituindo-se em uma “amostragem não probabilística que consiste em selecionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, possa ser considerado representativo de toda a população (GIL, 1999, p.104). Dos 24 (vinte e quatro) egressos que responderam os questionários, selecionamos 3 (três) para cada categoria listada acima.

¹ SPSS é um software aplicativo (programa de computador) do tipo científico. Originalmente o nome era acrônimo de Statistical Package for the Social Sciences, mas na atualidade a parte SPSS do nome completo do software (IBM SPSS) não tem significado. (FONTE: Wikipédia)

As entrevistas foram marcadas individualmente e os entrevistados foram denominados de entrevistado 1, entrevistado 2 e assim sucessivamente até o número 9. Nesta pesquisa todos foram entrevistados pelo pesquisador e as entrevistas foram agendadas entre os dias 10 a 26 de outubro de 2015.

Os primeiros a serem contatados foram os participantes que foram para outros cursos de graduação, o segundo grupo, os que estão na universidade e seguiram na área da agropecuária, e o terceiro grupo, os que só estão trabalhando e não seguiram na área da agropecuária. Para o primeiro grupo foram 14 perguntas, para o segundo grupo 14 perguntas e para o terceiro grupo 9 perguntas. Para análise dos dados foi utilizada a análise de conteúdo temática, de acordo com Bardin (1977, p.42) que visa obter, “por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens”. Franco (2008) é outra autora que contribuiu para a análise de conteúdo.

Expectativas profissionais e motivações de continuidade ou não dos estudos: a trajetória acadêmica e laboral

No primeiro grupo, os participantes que foram para outros cursos de graduação encontraram depoimentos como a de uma ex-aluna do curso Técnico em Agropecuária que demonstra não ter se identificado com o curso técnico mesmo tendo concluído. Situações parecidas foram apontadas por Pinho et al (2015) como uma barreira a ser transposta pelas instituições de ensino, para que os alunos se adaptem melhor e possam garantir o seu desenvolvimento pessoal e obter o melhor aproveitamento na sua formação.

Hoje...eu curso Design de Moda.... e é um mercado bastante concorrido..., mas que possui lacunas que acho que podem e devem ser preenchidas..., ele está cheio de OPORTUNIDADES. As minhas expectativas SÃO ALTAS. Considerando o mercado de trabalho..., as minhas expectativas são bastante grandes.[...]Jeu tô vendo as oportunidades surgirem quase todos os dias . (entrevistado 1).

Estes jovens atravessam momentos de conflitos gerados pela sua adaptação e desenvolvem vários tipos de habilidades apegando-se em um primeiro momento ao ambiente familiar e se deixam influenciar, muitas vezes, permanecendo em um curso que não era o seu objetivo profissional. Da mesma forma, outro ex-aluno reforça a situação demonstrando a falta de identificação com a área, e em concordância com Sposito (2014), o aluno precisa se sentir incluído dentro do processo educacional, o que possibilita realizar de forma mais fácil as relações necessárias para a sua inserção posterior no mercado de trabalho.

É que eu Não possuía identificação com essa área... e::: existe pouca oferta de emprego na minha região. [...]eu Estudo direito..., e eu to buscando estabilidade e UM SALÁRIO que me possibilite conforto...Eu acho que A Competitividade... é a mais complicada..., porque cada vez mais as pessoas se QUALIFICAM e a gente... precisa mostrar algo diferente para atrair os clientes...Eu Espero... que eu consiga crescer nessa profissão..., e ter um escritório NA REGIÃO... se eu conseguir isso, além de estabilidade financeira..., vou tar ajudando um perfil de pessoas. (entrevistado 2)

Para Ordoñez (2015), a falta de identificação com a área do curso além de uma autoafirmação de que existe pouca oferta de emprego na região, fortalece e avaliza para o seu núcleo familiar, amizades mais antigas e para si próprio, a necessidade da mudança de área.

Eu fiz uma opção em estudar no CAC pelo ensino médio..., mas acabei ADORANDO o curso.... eu pretendia fazer agronomia..., só que não passei na UDESC.. então acabei desistindo desse curso. Talvez daqui alguns anos eu volte a tentar por eu gostar muito da área. Eu tô estudando Matemática e Direito ao mesmo tempo... em Matemática eu nunca vou ter problema para achar um trabalho..., porque::: praticamente ninguém cursa este curso.... e faltam professores nas escolas..... já em Direito que é uma área bem abrangente..., eu já tive algumas ideias de trabalho... só que ainda não tomei uma decisão. (entrevistado 3).

As diferentes situações vividas pelos estudantes em relação as suas escolhas profissionais são marcadas por momentos de conflito nas trajetórias identitárias dos jovens (PAIS, 2005). Apesar de manter a questão do trabalho dentro de uma posição importante na vida do jovem, a fase econômica, política e social que estamos vivendo, nesta década, do século XXI, faz com que o trabalho seja visto sob outro enfoque, sobrevalorizando em muitos casos a remuneração e a segurança econômica, na busca das necessidades básicas do homem, em detrimento muitas vezes do seu perfil vocacional, o que provoca uma redefinição sobre a iniciação para o mundo do trabalho.

O segundo grupo, enquadra os egressos que estavam cursando a faculdade dentro do campo da agropecuária, e podemos observar a influência familiar e as experiências vividas em sua infância como norteadoras nas tomadas de decisão do jovem.

Minha opção foi por conta de minha família trabalhar um pouco com animais..., daí sempre gosteie depois que fiz o técnico.... tive a certeza que queria fazer a faculdade de veterinária. HOJE as minhas expectativas são grandes..., porque como estudante de Medicina Veterinária, eu consigo perceber as dimensões de atuação do profissional VETERINÁRIO..., e isso eu penso.... que de tantas áreas de atuação que o curso tem..., eu já me identifico com algumas que eu posso me satisfazer financeiramente...Eu quero trabalhar com reprodução animal... e me especializar em alguma coisa na área da biotecnologia..., porque é uma área nova no país.... então... eu acho que tem muito a crescer ainda..., e isso... vai disponibilizar muitas áreas de atuação para um médico veterinário....Eu quero ser um empreendedor...Eu to pensando em montar um laboratório dentro da área de

reprodução de bovinos...., um laboratório que fique RESPONSÁVEL, por vendas de sêmem de touros, fertilização in vitro, inseminação entre outras práticas. (entrevistado 7)

O entrevistado 7 demonstra a sua satisfação com o curso escolhido e a definição da sua trajetória profissional como Médico Veterinário. Esta decisão profissional é vista por Ordoñez (2015) como de fundamental importância na vida do jovem para que ele possa se inserir no mercado de trabalho, assim como também atingir a satisfação profissional através do alcance da sua emancipação.

Por outro lado a educação tem por objetivo a busca do ser social emancipado e se contrapõe ao estudante que não se sente responsável por ser parte integrante de um progresso social na perspectiva da sua emancipação, mas sim no preenchimento de uma função que seja lucrativa para ele e para o sistema. Segundo Goergen (1996), para estes jovens, não importa o sistema, sua estrutura, sua direção ou sua relação com a liberdade. O que está em jogo agora é que o sistema lhe remunera pela sua contribuição em buscar o seu melhor funcionamento “Eu quero trabalhar em algo que eu goste e que eu seja bem remunerado... Eu gosto muito da área de inspeção de alimentos...., nessas questões de saúde pública....,eu acho muito legal....e os profissionais dessa área são bem remunerados (entrevistado 8)”.

O segundo grupo contempla os Egressos que apenas estavam trabalhando, no entanto apenas um deles estava relacionado ao curso de Agropecuária,

*Atualmente... trabalho em uma farmácia de manipulação veterinária, assim:: eu posso ter mais contato com a parte de fármaco da área veterinária... coisa que um jovem que acaba de completar o ensino médio provavelmente não têm[...] Me permite trabalhar direta ou indiretamente, por exemplo : exercendo a prática da veterinária [...]ou mesmo na área da legislação.
[...]Quando fui buscar emprego eu não queria me afastar da área para poder fazer a faculdade DE VETERINÁRIA, então eu to bem feliz nesse emprego.... e tive sorte de conseguir essa vaga. Não tive dificuldades de me inserir no mercado de trabalho, porém, sei que elas existem pra muitos, já que em geral, as empresas buscam experiência real de trabalho, coisa que um jovem que acaba de completar o ensino médio provavelmente não têm. (entrevistado 4)*

A contínua exigência do mercado por uma formação continua qualificada/especializada promove no ambiente universitário a formação técnica com o escopo de satisfazer as demandas da economia e do mercado de trabalho, o que faz transformar, segundo Von Zuben (1995) a aspiração de busca pelo conhecimento e formação humana, uma preocupação secundária.

A fala da entrevistada (4) corrobora com os pensamentos do autor uma vez que o jovem tende a buscar uma faculdade que passe a não prejudica-lo no emprego entrando em

um embate direto entre a exigência da dedicação quase que exclusiva para o curso pretendido e a necessidade efetiva dos seus proventos deixando algumas vezes de cursar a faculdade do seu real interesse para cursar outra que se encaixe nas suas condições financeiras, de tempo, de distância, evitando colisão de horário entre o disponibilizado para estudar e sua carga horária e turno de trabalho.

Conclusões

Antigamente a educação tinha o objetivo da busca do ser social emancipado e agora o estudante não se sente responsável por ser parte integrante de um progresso social na perspectiva da sua emancipação, mas sim no preenchimento de uma função que seja lucrativa para ele e para o sistema. Segundo Goergen (1996), para estes jovens, não importa o sistema, sua estrutura, sua direção ou sua relação com a liberdade. O que está em jogo agora é que o sistema lhe remunera pela sua contribuição em buscar o seu melhor funcionamento.

A Psicologia das carreiras e da orientação profissional é vista por Ordoñez (2015) como um aspecto importante na fase de escolha da vida profissional do jovem e é determinante na escolha de um emprego que seja satisfatório e que possa lhe dar condições de mantê-lo. A decisão profissional é uma das fases mais importantes da vida, um período de transição significativo para os jovens, por estar indissolúvelmente atrelada a sua inserção futura no mercado de trabalho e a sua satisfação profissional.

Muitas vezes o jovem vivendo a experiência de um início da sua emancipação, privilegia o seu emprego em detrimento do seu estudo, destinando uma carga horária maior ao trabalho do que a formação continuada. Esta situação pode provocar um ciclo vicioso entre a ocupação de vagas consideradas de menor valor pelos jovens ansiosos por terem seu primeiro emprego e a ocupação de cursos nos horários que lhes restam após o turno de trabalho, sem que seja levado em consideração o seu perfil vocacional.

Nessa perspectiva, é importante repensar a categoria trabalho que está atrelada a questão da inserção profissional. Conforme Pais (2005), o trabalho está relacionado diretamente às questões de sobrevivência, porém as relações estabelecidas pelos jovens estudantes produzem sentidos que se cruzam e se diversificam dificultando o nível de compreensão de seus projetos pessoais. Neste sentido, os jovens desta pesquisa parecem viver num movimento cambiante, que oscila em ir e vir, como pássaros migrantes em busca da realização de seus projetos pessoais e profissionais num mercado de trabalho extremamente heterogêneo.

O fato de encontramos posturas críticas diferentes entre os sujeitos da pesquisa, nos faz refletir quanto a formação dos alunos do curso técnico em agropecuária. A educação destes jovens deve ser entendida no âmbito mais amplo do ensino técnico, transmitindo e relacionando os conteúdos com as experiências vividas pelos estudantes onde busca-se enfatizar aspectos técnicos e assim abre-se uma perspectiva de uma formação mais completa para o exercício do ser social crítico e cidadão.

Referências

ABRAMO, H. W.I. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil. In: **Juventude e Contemporaneidade**. Revista Brasileira de Educação. São Paulo: ANPED. Número Especial , n. 5 e 6, 1997.

ALMEIDA, L.; SOARES, A. P. & FERREIRA, J. Questionário da Vivência Acadêmica (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Avaliação Psicológica**, 2, pp. 81-93, (2002).

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 1977.

CARRANO, P. C. R. Juventude: as identidades são múltiplas. In: **Juventude, Educação e Sociedade**. Revista da faculdade de educação da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro: DP&A, n°. 1 , 52-72, maio de 2000.

CARRANO, P. C. R. Identidades juvenis e a escola. In: **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. UNESCO, MEC, RAAAB. Brasília, p.153-163, 2005.

CIAVATTA F., M. A. **O trabalho como princípio educativo - Uma investigação teórico-metodológica (1930-1960)**. (Tese de Doutorado em Educação), Departamento de Educação-Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1990.

CIAVATTA, M. Os Centros Federais de Educação Tecnológica e o ensino superior: duas lógicas em confronto. **Educação & Sociedade**, v. 27, n. 96, p. 911-934, 2006.

ENGELS, F. **Dialética da natureza**. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 3. ed., 1979.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de Conteúdo**. 3 ed. Brasília: Liber livro editora, 2008, pp. 69-79.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas,1999.

GIOVINAZZO-JÚNIOR, C. A.. Reflexões sobre a formação da juventude e da adolescência na sociedade moderna. In: **Anais do Colóquio Nacional: Dialética Negativa, Estética e Educação**, 2000, Piracicaba: UNIMEP, 2000.

GOERGEN, P.L. A Crítica da Modernidade e a Educação. **Pro-posições**. v. 7 n. 2. Campinas: FE-Unicamp, 1996.

LUKÁCS, G. O Trabalho. Tradução de Ivo Tonet. Alagoas; UFA, s.d. 75 p. Título original: IL Lavoro. In: **Per una ontologia dell' Essere Sociale**, 1984.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. Prólogo de José Paulo Netto. Cortez, São Paulo, 1998.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

MARX, K. **Contribuição à crítica da economia política** / Karl Marx ; tradução e introdução de Florestan Fernandes. Expressão Popular, São Paulo, 2.ed. 288 p.,2008.

NAKANO, Marilena. **Jovens: Vida Associativa e Subjetividade: um estudo dos jovens do Jardim Oratório**. (Dissertação de Mestrado). Departamento de História e Filosofia da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1995.

NOVAES, R., Juventude e Sociedade: jogos de espelhos, sentimentos, percepções e demandas por direitos e políticas públicas. **Revista Sociologia Especial- Ciência e Vida**, 1(1),1-10. 2004.

ORDOÑEZ, L.J. **Inserción profesional y gestión de la carrera de titulados en Pedagogía**. (Tese de Doutorado). Programa Educación y Sociedad. Universitat de Barcelona. Barcelona, 2015.

OZELLA, S. Adolescência: uma perspectiva crítica. In M. Contini, S. Koller, & M. Barros (Orgs). **Adolescência e psicologia: concepções, práticas e reflexões críticas**. (pp. 16-24). Brasília: Conselho Federal de Psicologia. 2002.

PAIS, J. M. **Ganchos, tachos e biscates: jovens, trabalho e futuro**. Porto: Ámbar, 2005.

PINHO, A. P.; BASTOS, A. V.; DOURADO, L. C.; RIBEIRO, J. L. A transição do ensino médio para a universidade: um estudo qualitativo sobre os fatores que influenciam este processo e suas possíveis consequências comportamentais. **Revista de Psicologia**, v. 6, n 1, p. 33-47, jan/jun. 2015.

SEMEGHINI, M.I.C. **Trabalho e Totalidade na Ontologia do Ser Social de György Lukács**. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Educação. Pontífica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2000.

SPOSITO, M. P., A sociabilidade juvenil e a rua: novos conflitos, ação coletiva da cidade. **Revista de Sociologia da USP**. São Paulo, vol. 1-2, p. 161-178, nov. 1994.

SPOSITO, M. P. Estudos sobre juventude em educação. **Revista Brasileira de Educação**. Número Especial, 5 e 6. São Paulo: ANPED, 1997.

SPOSITO, M. P. **A produção de conhecimentos sobre juventude na área de educação no Brasil**. 2000a. Disponível em: <http://www.hottopos.com/harvard4/marilia.htm>, Acesso em: 01 abril de 2016.

SPOSITO, M. P. Algumas hipóteses sobre as relações entre movimentos sociais, juventude e educação. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: ANPED, n. 13, 2000b.

SPOSITO, M. P. **Sociologia do Ensino Médio: crítica ao economicismo na política educacional**. São Paulo: Cortez, 2014.

VON ZUBEN, N. A. A relevância da iniciação científica na universidade. **Pro-Posições**, Campinas, v. 6, n. 2 [17], 1995.